

Os fatos levantados pela reportagem da Agência Pública, ocorridos há mais de seis décadas, eram até então desconhecidos pela gestão atual do Grupo Editorial Record, que não compactua nem jamais compactuará com governos autoritários.

Da mesma forma, desconhecíamos o envolvimento de um dos fundadores da Distribuidora Record com o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, que recebeu contribuições das maiores editoras da época, e lamentamos que atividades alheias às da Distribuidora Record possam ter contribuído para atentar contra as instituições democráticas.

Informamos que o fundador em questão, citado na reportagem, deixou de fazer parte do quadro de acionistas em 1970, vindo a falecer em 1999.

O sócio que seguiu à frente da Distribuidora Record, Alfredo Machado, desenvolveu desde o princípio das atividades editoriais da casa uma linha marcada pela pluralidade, de pontos de vista e de estilos, sempre defendendo as liberdades de expressão e de opinião e o respeito ao direito autoral, mesmo durante os anos de censura da ditadura.

Ao longo de sua história, o Grupo Editorial Record publicou mais de uma centena de autores que se tornaram ícones e bastiões da luta pela democracia no Brasil e no exterior, como Jorge Amado, Graciliano Ramos e Gabriel García Márquez.

Maior grupo editorial brasileiro com capital 100% nacional, a Distribuidora Record deu início à publicação de livros em 1957 e conta hoje um portfólio com 14 selos de perfis variados, desde a Galera Record, pioneira na publicação de livros LGBTIAP+ para jovens, até editoras que são ícones do pensamento progressista do país, como Civilização Brasileira, Rosa dos Tempos e Paz & Terra.

A José Olympio, mencionada na reportagem, só foi adquirida pelo Grupo nos anos 2000.